



# ATO HOJE EM DEFESA DA PETROS

**H**oje é dia de manifestação em Defesa da Petros. No Rio, a concentração será às 12h30 no EDISEN, seguida de passeata até o EDISE. Precisamos nos unir e pressionar a Petrobrás para que ela assuma sua responsabilidade e pague o que deve ao Plano Petros do Sistema Petrobrás (PPSP). Vamos lotar a porta do Edifício Senado e mostrar nossa força e indignação.

A proposta atual de equacionamen-

to prevê que mais de R\$ 28 bilhões de “déficit” serão divididos por participantes, assistidos e ativos e as patrocinadoras do PPSP no prazo de 18 anos, com descontos extras a partir do dia 10 de março. O valor das contribuições extraordinárias é inviável para todos e grande parte desse déficit técnico é de responsabilidade exclusiva da Petrobrás e da BR Distribuidora.

O Conselho Fiscal da Petros vem recomendando há 14 anos a rejeição das

contas apresentadas pela Fundação. Nos últimos quatro anos essa rejeição tem sido unânime, mas o Conselho Deliberativo sempre aprovou essas contas com os votos dos nomeados pelos governos para a direção da Petros. Estas mesmas diretorias tem sistematicamente deixado de cobrar as diversas dívidas da Petrobrás e da BR Distribuidora com o Plano. Essa conta não pode ficar nas costas dos trabalhadores e trabalhadoras!

## TRABALHADORES FORAM ÀS RUAS CONTRA A REFORMA E A INTERVENÇÃO MILITAR

Leia nas páginas 2 e 4



**GT DE COMBATE ÀS OPRESSÕES  
TEM REUNIÃO DIA 1º DE MARÇO**

página 3

**SINDICATO PEDE ABONO AOS  
ATINGIDOS PELAS CHUVAS**

# RIO: MILITARIZAÇÃO PODE AGRAVAR A VIOLÊNCIA

O decreto que instituiu a intervenção militar no Rio de Janeiro, já denunciado por especialistas do setor como inconstitucional, atinge gravemente a já combalida democracia no Estado. Com data de validade prevista até dezembro, ela impõe o aparato policial para o controle social em um Rio e Janeiro à beira do caos. Os defensores do Estado mínimo contraditoriamente defendem a ampliação da opressão do Estado. Documento divulgado pelo Ministério do Exército afirma que “todas as operações em comunidades a partir de hoje serão consideradas como área de território hostil e estará respaldada pelo ministério da defesa toda reação...”

Segundo a coluna Esplanada do jornal O Dia (19/2), “A caserna vê a iniciativa como preparação das tropas para um eventual cenário de convulsões sociais em capitais com a iminente prisão do ex-presidente Lula”

A intervenção, aprovada pelo Congresso nesta segunda, tira o tema da reforma previdenciária do foco da opinião pública. O governo chegou a anunciar que não conseguiu os votos necessários. As mobilizações realizadas desde a divulgação da proposta de Temer para a previdência, nas ruas e nas redes, garantiram que o projeto fosse arquivado. Mas ele será reapresentado no Congresso no próximo ano, o que mostra que os trabalhadores precisam se manter mobilizados.

**SHOW DE HORRORES** - Na repressão aos trabalhadores, em especial os mais pobres e negros, os abusos serão justificados em nome da ordem. O comandante do Exército, general Vilas Boas, disse nesta segunda (19) ser necessário dar aos militares “garantia para agir sem o risco de surgir uma nova Comissão da Verdade” no futuro. O mandato de segurança coletivo dará legalidade a buscas em vários locais sem endereço definido.

A intervenção cria um show midi-



Manifestação no Rio de Janeiro dia 19 de fevereiro

ático para justificar o aumento da repressão em nome de um aumento da violência cotidiana. Porém, as ações conjuntas realizadas por aqui com militares não mostraram resultado esperado. Como bem lembra nota divulgada pela Faferj, “os investimentos em militarização superam os investimentos em políticas sociais. A ocupação da Maré custou 1,7 milhões de reais por dia perdurando por 14 meses envolvendo 2500 militares, tanques de guerra, helicópteros, viaturas, sem apresentar resultados efetivos tanto para as comunidades quanto para o país. Em contrapartida nos últimos 6 anos só foram investidos apenas 300 milhões de reais em políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social. Apesar de todo esse aporte financeiro investido na intervenção militar na Maré podemos observar que essa ação foi totalmente ineficaz, pois lá as facções criminosas ainda lutam pelo controle da região oprimindo os trabalhadores e trabalhadoras que lá vivem”.

**ENTRE AMIGOS** - Oficializando ainda mais a militarização da política, o recém criado Ministério da Segurança vai controlar também a pasta dos Direitos Humanos, que perde o status de ministério e volta a ser Secretaria. O ministro é ninguém menos que o ex-advogado do PMDB, de Cunha e do próprio Te-

mer, Gustavo Vale Rocha, atualmente Subchefe de Assuntos Jurídicos da Casa Civil. Segundo reportagem de O Globo de 2017, Gustavo fez muitos lobbies para conseguir ser ministro da Justiça e tentou também a Advocacia Geral da União. E compõe o Conselho Nacional do Ministério Público desde 2015, na vaga indicada pela Câmara dos Deputados. Com a ajuda de Eduardo Cunha.

## A opinião da Federação de Favelas do Rio de Janeiro

“O exército é uma tropa treinada para matar e atuar em tempos de guerra. As favelas nunca declararam guerra a ninguém. A favela nunca foi e nem jamais será uma área hostil. Somos compostos de homens e mulheres trabalhadoras que com muita garra e dignidade lutam pelo pão de cada dia. Somos a força de trabalho que move a cidade e o país. A ocupação de uma parcela das comunidades por marginais ocorre justamente pela ausência do estado em políticas públicas que possam garantir o desenvolvimento de nossas favelas.” (Trecho da nota divulgada nesta terça, dia 20)

## Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro  
www.sindipetro.org.br  
(21) 3034-7300/7326

**Comunicação:** Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinícius | (21)3034-7307/7337 | **Edição e Redação:** Claudia de Abreu (MTb 17.081-RJ) **Redação:** André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ). **Secretaria:** Ronaldo Martins | **Diagramação:** Carlos Soares (Mtb. 3698). | **Projeto Gráfico:** Caio Amorim **Ilustrações:** Luís Cláudio (Mega). | **Fotos:** Samuel Tosta. **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 12.000



# COMBATENDO AS OPRESSÕES: REUNIÃO DIA 1º DE MARÇO, ÀS 17H

No dia 1º de março, quinta-feira, a partir de 17h, será realizada na sede do Sindipetro-RJ a segunda reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Combate às Opressões. A pauta deste encontro é a organização do Sindipetro-RJ para o 8 de março - Dia Internacional da Mulher, a Greve Mundial das Mulheres, o boletim especial para o 8M e a produção de um vídeo.

Também serão discutidos os

encaminhamentos e retorno de tarefas definidas na 1ª reunião realizada no dia 25 de janeiro que foram os seguintes: o uso do Conecte para Combate às Opressões, geração de material contra assédio/discriminação na Petrobrás, elaboração de uma cartilha sobre assédio LGBT e criar canal de denúncia do Sindipetro-RJ sobre assédios e opressões na Petrobrás. Ainda será exibido um vídeo sobre o 8M e a luta das mulheres.

## SINDICATO PEDE ABONO AOS ATINGIDOS PELA CHUVA

Por conta das intensas chuvas que atingiram o Estado do Rio de Janeiro na última semana, o Sindipetro-RJ encaminhou na segunda-feira (19) um ofício para o RH da Petrobrás solicitando que a empresa abone a frequência dos funcionários que tiveram problemas por conta de más condições climáticas que ocasionaram falta de energia elétrica, água e serviços de telefonia e internet em suas respectivas residências.

“Nesse sentido, solicitamos que orien-

tem à hierarquia realizar abonos necessários de dias, ou horas, mediante justificativa do empregado. Na nossa experiência, na tentativa de reduzir a possibilidade de que seja dado um tratamento desigual baseado na subjetividade de cada gerente/supervisor, sugerimos criar um código para o controle de frequência específico (motivo de força maior) a ser avaliado de forma centralizada pelo RH. Que isso seja amplamente divulgado, talvez, dando um fim útil às frequentes cartas da hierarquia aos empregados” -

diz o Ofício/Carta - 056/2018 enviado ao presidente da Petrobras e ao gerente executivo do RH.

Até o presente momento, temos a informação de que vários trabalhadores do Sistema Petrobrás, residentes em regiões afetadas pelas fortes chuvas no Rio de Janeiro, ainda contabilizam danos e tentam reorganizar suas vidas após lidarem com a triste realidade do atendimento deficiente de serviços públicos privatizados, como o de energia, em específico empresas

## ALIMENTAÇÃO NO CENPES: ASSEMBLEIAS COMEÇAM HOJE

O Sindipetro-RJ realizará assembleias com os trabalhadores de turno do Cenpes para decidir sobre o recebimento da alimentação in natura ou o tíquete. As sessões ocorrerão de hoje, quarta-feira (21/2), até quinta-feira (01/3). Veja os locais e horários no site: [sindipetro.org.br](http://sindipetro.org.br) e não deixe de comparecer.

Não é de hoje que o pessoal de turno do Cenpes enfrenta dificuldades, seja

pela histórica inconstância da qualidade da comida, seja pela retirada unilateral da alimentação in natura, em janeiro/2018, ou pela perspectiva da retirada do tíquete dos que já o recebiam antes de janeiro.

Para tentar garantir o direito dos que optaram em assembleia em continuar recebendo alimentação in natura, o Sindipetro-RJ entrou com ação judicial. A partir daí, a empresa decidiu

retirar o tíquete de quem já o recebia e passou a fornecer quentinhas de baixa qualidade para todos. Entendemos que a perda do padrão de qualidade é uma política deliberada de redução de custos, que acaba dividindo os trabalhadores e funcionando como coerção. Dentro desta polêmica, e conforme tradição democrática do Sindipetro-RJ, convocamos todos os trabalhadores de turno para avaliar a questão.

# TRABALHADORES PROTESTAM CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

No Rio, ato repudiou também a intervenção federal no estado



Concentração na Candelária, antes da caminhada para a Cinelândia

Greves, atos e protestos em todas as regiões do país marcaram o Dia Nacional de Lutas, 19 de fevereiro. O Brasil mostrou nas ruas que não quer a Reforma da Previdência. Quem não foi às ruas participou pelas redes sociais. A hashtag #QueroMeAposentar ficou entre os assuntos mais comentados do twitter. Convocados por centrais sindicais e movimentos sociais os protestos reuniram milhares de trabalhadores e trabalhadoras de diversas categorias. Petroleiros, professores, metalúrgicos, bancários, químicos, servidores públicos, foram algumas delas.

No Rio de Janeiro, além de denunciarem que a proposta de reforma do governo Temer mantém privilégios de alguns e prejudica a maioria da população brasileira, os manifestantes também criticaram a intervenção militar que transfere para o governo federal a responsabilidade pela área de segurança do estado. As mobilizações no Rio de Janeiro foram encerradas com uma passeata da Candelária a Cinelândia, no início da noite.

**PELO BRASIL** - Além do Rio, mobilizações aconteceram em estados como Rio Grande do Sul, Alagoas, Ceará, Piauí, Paraná, São Paulo, Sergipe, Bahia, Rondônia, Rio Grande do Norte, Pará, Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco e Santa Catarina. Na parte da manhã, o dia foi marcado por trancamentos de rodovias, fechamentos de agências bancárias, paralisação de ôni-

bus municipais e de fábricas. Durante a tarde e início da noite, as manifestações reuniram milhares de pessoas, como em São Paulo, onde cerca de 20 mil pessoas se concentraram em frente ao MASP. No Ceará, apenas na capital Fortaleza foram mais de 15 mil manifestantes contra a retirada de direitos na aposentadoria. Em Pernambuco, foram 5 mil. Os atos em Brasília (DF) e Belo Horizonte (MG) reuniram cerca de 3 mil pessoas cada.

Nove agências do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) foram ocupadas ou tiveram atos realizados em frente às sedes: Senador Pompeu (CE), Porto Alegre (RS), Criciúma (SC), Lages (SC), Delmiro Gouveia (AL), Andradina (SP), Natal (RN), Conceição do Coité (BA) e Paulo Afonso (BA). Protestos também ocorreram nos aeroportos Santos Dumont, no Rio de Janeiro, Congonhas, em São Paulo, Salgado Filho, em Porto Alegre, e JK, em Brasília.

Petroleiros de Duque de Caxias, trabalhadores da construção civil e metalúrgicos realizaram uma atividade na Reduc, pela manhã. Também ocorreram atrasos e atos nas plataformas da Bacia de Campos (RJ), na Usina de Xisto, em São Mateus do Sul e no Terminal Paranaguá, no Paraná, na Refinaria Abreu e Lima (PE). Em São Paulo houve paralisações pela manhã nos terminais de São Caetano do Sul, na Transpetro em Guarulhos, e nas refinarias de Paulínia (Replan) e de Capuava (Recap), em Mauá,

Na Bahia as mobilizações foram

em frente às garagens dos ônibus que transportam os trabalhadores da Petrobrás, no Trevo da Resistência, que dá acesso à Refinaria Landulpho Alves, no Porto de Aratu, no Campo da Pólvora, na Transpetro e em Fazenda Bálsamo, na cidade de Esplanada.

Bancários fecharam agências em São Paulo, Rio de Janeiro, Belém, Florianópolis, Teresina e Recife. Também teve paralisações no Banpará e Banco da Amazônia, na região Norte. No Distrito Federal fizeram um ato no aeroporto de Brasília para recepcionar os parlamentares. Também houve manifestações no Rio de Janeiro, nas cidades de Angra dos Reis, Macaé e Teresópolis, e em São Paulo, em Osasco, Guarulhos, no ABC, e cidades do interior como Catanduva e Jundiá.

Metalúrgicos do ABC paulista paralisaram nas montadoras Mercedes-Benz, Scania, Volkswagen, Ford e Toyota, entre outras empresas como a Otis, Grunfos Brasil, Proxyon, ZF e Magna Cosdma International. Também pararam motoristas de Santo André, São Bernardo do Campo, Sorocaba e Guarulhos, além de manifestações da categoria nas garagens de Salvador e Feira de Santana, na Bahia; Natal (RN) e Maceió (AL).

Professores da rede pública, funcionários dos Correios e urbanitários, assim como integrantes de movimentos Sem Terra e Sem Teto também realizaram diversas atividades durante todo o dia, em vários estados. Entre as estradas e rodovias interditadas a BR-101 na altura de Casemiro de Abreu, no Rio de Janeiro.